

Negócios

A perspectiva de redução da oferta de minério de ferro da companhia, importante item da pauta de exportações do País, pode diminuir os volumes de embarques brasileiros para este ano

Cenário de queda da produção da Vale deve impactar a balança comercial

CONJUNTURA

João Vicente Ribeiro
Agências
São Paulo
joaofreitas@dci.com.br

Com a perspectiva de queda da produção de minério de ferro pela Vale, a balança comercial brasileira deve sofrer impactos em volumes neste ano. No entanto, a receita da mineradora pode até ser beneficiada com a disparada dos preços no mercado internacional, diante das incertezas sobre a oferta global.

A Vale é considerada a maior mineradora de minério de ferro do mundo juntamente com a anglo-australiana Rio Tinto, e a maior parte de sua produção é exportada.

Mesmo com um possível impacto negativo de US\$ 2 bilhões na balança comercial brasileira, a expectativa de superávit deve se manter para 2019, avalia o presidente da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB), José Augusto de Castro.

O analista de mineração da Tendências Consultoria, Felipe Beraldi, explica que o anúncio de corte de produção de cerca de 10% da capacidade da Vale deve minar o crescimento da produção brasileira de minério de ferro no curto prazo.

Apesar do *ramp up* da empresa no Sistema Norte (PA) e do retorno das operações da



A perspectiva de redução da oferta global de minério de ferro já impacta os preços da commodity

Anglo American na planta Minas-Rio, a paralisação das minas da Vale deve impedir que a produção doméstica de minério de ferro avance neste ano", explica o analista. "Com a redução da oferta brasileira, o mercado *seaborn* deve ficar mais ajustado, sustentando as cotações em níveis mais elevados, sobretudo no primeiro semestre. Assim, os preços devem subir na média de 2019 ante 2018", complementa.

Neste cenário, Castro acredita que o faturamento proveniente das exportações da Vale pode se manter estável. Ele sa-

liente, porém, que em cerca de 15 dias os preços devem ser normalizados, com a acomodação das especulações.

Nesta quarta-feira (30), os futuros do minério de ferro na China subiram para o maior nível em quase 17 meses. O contrato mais negociado do insumo na bolsa de Dalian fechou a aproximadamente US\$ 87,42 a tonelada.

O analista da Tendências observa que o efeito direto de todos esses fatores deve ser uma maior pressão de custos sobre a indústria siderúrgica global, que já vem enfrentando

problemas com o excesso de capacidade no mundo.

Analistas do mercado acreditam ainda que a mineradora pode perder *market share* global, tendo em vista que a China – maior comprador da *commodity* do Brasil – pode acabar comprando mais da Austrália.

Ações na Justiça

A Vale declarou que "pretende se defender de forma vigorosa" após um escritório de advocacia ter ajuizado petição junto à Justiça dos Estados Unidos em que pede abertura de *class action* contra a companhia e seus

principais executivos para reparar perdas de acionistas após o rompimento da barragem da companhia em Brumadinho, Minas Gerais.

Em comunicados ao mercado nos EUA e no Brasil na noite de terça-feira (29), a Vale disse que "tendo em vista o estágio ainda inicial do processo, não é possível, neste momento, prever qualquer possível resultado para esta questão".

Um grupo de acionistas minoritários críticos à gestão da mineradora pediu ainda à Comissão de Valores Mobiliários (CVM) a abertura de inquérito administrativo para investigar se a Vale "tem omitido informações acerca dos riscos socioambientais de seus empreendimentos no Pará, Maranhão e Minas Gerais".

No documento, protocolado junto ao regulador de mercado na terça-feira, o grupo de acionistas afirma que a prática poderia configurar manipulação artificial dos preços das ações da mineradora, "incidindo em prática não equitativa no mercado", destaca.

Ainda ontem, especialistas em direitos humanos da Organização das Nações Unidas (ONU) pediram uma investigação imparcial sobre o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho e sobre a toxicidade dos rejeitos da mina.

Em comunicado, o especialista da ONU, Baskut Tuncat, pediu ao governo brasileiro que priorize as avaliações de segurança das barragens.

TIM nega ter sido notificada de multa

TELECOMUNICAÇÕES

Da Redação e Agências
São Paulo
redacao@dci.com.br

A operadora TIM informou ontem (30) por meio de nota que ainda não foi formalmente intimada sobre a decisão do Departamento de Proteção de Defesa do Consumidor (DPDC) que de multa à empresa de R\$ 9,7 milhões.

Em comunicado, a companhia diz que essa sanção já havia sido aplicada pela Senacon às principais operadoras do setor em setembro de 2018. Mas, na ocasião, a empresa não foi autuada em razão da negociação de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), o qual "considerava que, nos últimos anos, a empresa aprimorou os seus processos internos em relação aos Serviços de Valor Adicionado (SVA), com medidas voltadas para a melhoria na gestão, qualidade do produto e na experiência do cliente", diz a nota publicada pela empresa.

Mais cedo foi divulgado



Empresa alega que sanção já havia sido aplicada pela Senacon

despacho com a aplicação de multa de R\$ 9,7 milhões à TIM "pela prática da oferta indiscriminada e pouco clara dos chamados 'serviços de valor adicionado', gerando um sem número de contratações viciadas e de cobranças ilegítimas em desfavor dos consumidores brasileiros".

Segundo a decisão, publicada no Diário Oficial da União, o valor da multa foi definido levando em conta a gravidade e a extensão da lesão causada a

milhares de consumidores, a vantagem auferida e a condição econômica da empresa.

Além da multa, que terá de ser recolhida ao Fundo de Defesa de Direitos Difusos, a operadora terá de devolver em dobro o valor cobrado indevidamente dos consumidores. O documento não especifica qual seria o montante dessa devolução e avisa ainda que, se a prática abusiva persistir, o DPDC poderá determinar a suspensão temporária da atividade da empresa.

Segundo o órgão, a continuidade de eventuais infrações será verificada com base no portal consumidor.gov.br e nos índices do Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor (Sindic).

Despacho

Pelo despacho, o DPDC notificou a TIM e encaminhou o processo à Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), "para adoção das providências que entendam cabíveis, relativamente aos critérios de validade das ofertas e contratações dos chamados 'serviços de valor adicionado', do ponto de vista regulatório."

Venda de Pasadena para Chevron

REFINARIA

A Petrobras informou ontem (30) que o processo de venda da refinaria de Pasadena, no Texas (EUA), à petroleira norte-americana Chevron está em fase de negociação.

"Embora as negociações estejam em estágio de conclusão, a operação ainda não foi apreciada pelo Conselho de Administração da Compa-

nhia e os contratos que formalizam a transação ainda não foram assinados. Tal etapa está prevista para ocorrer na data de hoje e, uma vez confirmada, será devidamente comunicada ao mercado, em observância aos procedimentos da Sistemática", disse a companhia.

A estatal ainda disse que devem ser divulgadas em breve ao mercado etapas dos projetos de desinvestimentos. /**Estadão Conteúdo**

FATO RELEVANTE

A Necton Investimentos S/A Corretora de Valores Mobiliários e Commodities, nova denominação de Concórdia S/A Corretora de Valores Mobiliários, Câmbio e Commodities, na qualidade de administradora dos fundos de investimentos abaixo relacionados, e nos termos do Artigo 46, da Instrução CVM 356/2001, e para manter os seus cotistas devidamente informados, comunica que a SP Global Ratings, divulgou Comunicado à Imprensa em 28/01/2019 elevando o rating das cotas subordinadas preferenciais e reafirmando ratings das cotas seniores dos fundos listados abaixo.

Fundo	Classe	De	Para
Fundo de Investimento em Direitos Credítórios Angá Sabemi Consignados IX	Cotas Seniores	brAAA (sf)	brAAA (sf)
Fundo de Investimento em Direitos Credítórios Angá Sabemi Consignados IX	Cotas Subordinadas Preferenciais	brAA+ (sf)	brAAA (sf)
Fundo de Investimento em Direitos Credítórios Angá Sabemi Consignados V	Cotas Seniores	brAAA (sf)	brAAA (sf)
Fundo de Investimento em Direitos Credítórios Angá Sabemi Consignados V	Cotas Subordinadas Preferenciais	brAA+ (sf)	brAAA (sf)
Fundo de Investimento em Direitos Credítórios Angá Sabemi Consignados VII	Cotas Seniores	brAAA (sf)	brAAA (sf)
Fundo de Investimento em Direitos Credítórios Angá Sabemi Consignados VII	Cotas Subordinadas Preferenciais	brAA+ (sf)	brAAA (sf)
Fundo de Investimento em Direitos Credítórios Angá Sabemi Consignados VIII	Cotas Seniores	brAAA (sf)	brAAA (sf)
Fundo de Investimento em Direitos Credítórios Angá Sabemi Consignados VIII	Cotas Subordinadas Preferenciais	brAA+ (sf)	brAAA (sf)

O comunicado à imprensa emitido pela SPGlobal Ratings com os critérios e as razões dessa alteração está disponível no site da administradora (www.necton.com.br) e na página da CVM (www.cvm.gov.br).
São Paulo, 30 de Janeiro de 2019. NECTON INVESTIMENTOS - Administradora